

# A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA  
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURAS

CAPITAL  
Anno 165000  
Semestre 58500  
PAGAMENTO ADIANADO

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL  
Anno 115000  
Semestre 58500  
PAGAMENTO ADIANADO

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO

LARGO DE PALACIO N. 24

PUBLICA-SE

A'S QUINTAS E DOMINGOS

NÃO SE ADMITTE  
TESTAS DE FERRO

ANNO VII

Cidade do Desterro — Quinta-feira, 5 de Setembro de 1874.

N. 604



Directorio do Partido Liberal manda suffragar a alma de seu benemerito chefe o Comendador Francisco Duarte Silva, e convicia á todos os seus amigos, a familia e amigos de fallecido para assistir as missas que se hão de celebrar hoje ás 8 horas da manhã na Igreja Matriz.

### TRANSCRIPÇÃO.

### A Igreja e o Estado.

A verdade, e sempre a verdade! Não a tiramos sem hesitar, sacrificando quanto nos dita a consciência. Nem a todos agradaremos: é certo. Mas o que nos importa isso? Não é em nosso proveito particular que escrevemos. Defendemos a causa a mais nobre, a mais justa, a mais importante do país, e não a podemos servir sem com a verdade. Nós a diremos ao rei como aos ministros, ao parlamento como ao povo, sem que com isso nos queiramos envolver na politica militante. Se em qualquer emergência só assim se deve fallar, se a franqueza, a sinceridade na expressão do pensamento são sempre vantajosas e nobres; na presente luta em que vemos empenhada a dignidade do país, e em que se joga o futuro desta terra, a verdade, a sinceridade e a franqueza, devem ostentar-se clariíssimas e precisas. Emquanto vemos que todos, sem excepção, se queixam de UM MAL, entretanto que só o confesso com rodeios e subterfugios; emquanto observamos, com pezar, que todos mur-

muro o desgasto de que estão possuídos, e ao mesmo tempo manifestam calculada satisfação; comprehendendo quanto pôde isso comprometter os verdadeiros interesses publicos, não teríamos bom servir a causa santa que defendemos, e quando somos forçados a combater a insidia, a mistificação, e a criminosa inerzia. A elaga social, aberta pela má fé, pela astucia, pela perversidade do ultramontanismo, e alimentada pelos que a supportão, chegou a manifestar-se grandiosa! Temos que a infecção venha a dominar todo o corpo da nossa sociedade civil, e é o caso de ser applicado o ferro em brasa! Sem o perigo de comprometimentos, mas com pura consciência, diremos, pois, a verdade tal qual ella é. Pugnamos pelo futuro do país, e o desejamos liangre. Não é para nós que trabalhamos; o proveito será para os que hão de vir, e elles o gozarão. Ha uma moral que impedia que accedêssemos sem lucta ás credenciaes de Pontifical romana. Se á S. Paulo conviesse parte de sentir, e se entre nós há apertados que basco são calculos os meritos; e Brasil, que quer firmar, em bases solidas, a sua civilização, a sua liberdade, não pôde aproveitar senão do que sincera, leal e francamente lhe fór aconselhado; e só a verdade singela e sem rebuço pôde aconselhar com sinceridade, com franqueza e acertadamente. Prosigamos, portanto; e do caminho que nós temos traçado não nos arredarão os latidos dos que, para demoverem do nosso proposito, nos accommettem desleaes. Temos como principal objectivo LIBERTAR O ESTADO DA IGREJA DE ROMA. O christianismo não necessita de governos temporaes para manter-se e universalisar-se. Tem em si o elemento sufficiente para cada vez mais glorificar-se, e esse elemento consiste na santidade de suas doutrinas. O Estado não necessita curvar-se a nenhuma Igreja; seu elemento de vida, de desenvolvimento é todo temporal, e não se deve subordinar senão aos preceitos da st moral universal.

As diversas nações, no mundo civilisado, camiláo a confraternisar-se, e para isso empree, fixando por uma vez a mais plena liberdade de consciência, a partar, das diversas instituições politicas, principios de ordem e de controversia entre ellas. Durante seculos as querellas religiosas mantiverão a mais medonha discórdia. Guerras atrozes fizeram correr rios de sangue. A carnificina teve o seu imperio; o extermínio e a ruina erão o fim de umas contra outras nações. E o fanatismo alimentava esse estado de cousas! A philosophia, porém, veio modificar os costumes, veio lembrar ao homem a sua dignidade, e fazendo-o comprehendor que era racional, desde logo o emergulhou de terdado impulso a essas lutas fratricidas. A philosophia desarroum os odios insensatos, e approximou assim as nações civilisadas, preparando os espiritos para a realisação da época feliz em que todos os povos formarão uma só familia, e em que, condemnada a guerra impia, a intolerancia, o crime, a perseguição em nome de Deus, se considerem os homens como irmãos, adorando cada um o Creator, com a consciência e o arbitrio de cada um a regerem. A pratica da liberdade religiosa regulará e desajará harmonia. Evoluem as sociedades para a liberdade, e a liberdade de religião é o Estado, uma orthodoxia official. Deus fazendo parte da cidade, e leis e justas constituições como mesteres para o bem-estar dos povos. E essas sociedades quem se abraça he ao dominio da uma Igreja, abdicar a nacionalidade! Supprimido o direito de discussão e abafada a consciencia do povo, a obediencia passiva é a unica regra. Levantado, porém, o nivel intellectual das nações, desde logo apparece quem trate de investigar de todos os rumos do conhecimento, quem procure descobrir o — por que — de cada cousa, e quem comprehendendo, que, para constituir a sciencia, é indispensavel espantar as inconsequentes doutrinas recebidas, não admitta senão o que é rigorosamente demonstrado. Dahi vem o conflicto entre a theologia, escola da obediencia, e a philosophia, escola da verdade pelo livre exame. Deseo conflicto provirá a consagração da verdadeira doutrina social, aquella que não admitta a Igreja religiosa como lei politica de um Estado. A religião obrigada não se condona com o progresso da sociedade humana.

As antigas instituições, diz Micheaud, forão levadas ao cadinho de razão, e sujeitas á justificação de sua legitimidade. Desde logo, se comprehendeu que, a allegada posse não lhes confere um titulo legitimo e sufficiente. Por pouco que se reflecta sobre este problema, não se deixa de conhecer, que a autoridade civil, encarregada de velar sobre a segurança publica, de manter a ordem, e de proteger as pessoas e a propriedade, é radicalmente incompetente para decidir sobre as questões religiosas, para pronunciar sobre a verdade ou falsidade de uma doutrina, e, por consequente, para assegurar a um certo culto a superioridade aos outros. O principe, o magistrado não são habéis para se envolverem nos negocios religiosos. O estado deve conservar-se estritamente neutro entre as diversas seitas; e esta neutralidade é a condição essencial á liberdade de todos. Esta doutrina, que, pelos interesses do actual estado de cousas no Brazil, é apontada como um absurdo paradoxo, ha de por força da razão ser adoptada pelo povo, a qual chegará a comprehender quanto tem ella de simples e de justo. Os ultramontanos, como os liberais do Syllabus, prevaleçam na liberdade de consciência para affirmarem que, sob a sua dominação, deve ser garantida a liberdade de religião. E' bem sabido que se ultramontanos accedem e pretendem, não é de tal repugnancia que um liberal se accompague neste sentido empunha. Distingue-se, é verdade, a simples liberdade de consciência, da liberdade religiosa no sentido dos ultramontanos. A primeira influe apenas no senso intimo de cada um, e a segunda exerce influencia nos actos exteriores, abrangendo aquella. A liberdade religiosa, pois, occupa uma esphera muito mais ampla. Não pôde existir sem a outra e a mantem. Para que a simples liberdade de consciência tenha effeito necessita de campo da outra. Tal é a verdade. Ha um direito tão elevado e sagrado, que em um seculo esclarecido não pôde ser contestado. E' o da liberdade de razão, o da liberdade da consciencia intima. Compulsemos a historia e acharemos, com pasmo, que durante longos periodos alguns povos, que aliás se dizião adiantados, desconhecêrão essa liberdade! E' contra ella que a Inquisição, de excravel memoria, foi instituida.

Expulso os mouros de Hespanha não bastava que o individuo de origem asiatica não praticasse a religião musulmana; constrengião-n'o ás praticas da religião dominante e sob as mais severas penas. Tinha o infeliz de dar não só conta de seus actos, como também de seus pensamentos! Era obrigado a dar sença de sua orthodoxia, e a justificar que sua consciencia tinha repellido a fé, as crengas de seu pais, e talo loco para submeter-se ás leis de seus vencedores e ás ordens dos seus carrascos! A tyrannia penetrava até o intimo do pensamento, para submeter-lo á sua lei! Pensar diversamente do padre era um crime. Esta doutrina dominou o Frango, em seguida á revogação do edicto de Nantes; época miseravel em que se usava a palavra em nome de Deus! E o que haverá de mais odioso do que semelhante doutrina? O governo pôde fazer leis para manter e garantir a ordem, e para regular as relações entre os povos. Não prohibir actos contrarios ao interesse geral. Mas governo não pôde sempre ser como tal. Não pôde, portanto, ser o governo de um povo, que não seja o governo de um povo. E' de onde que não se domina e oprime, a dominação é oprimosa. Entretanto, é com essa simples liberdade de consciencia com garantia, e com essa liberdade de consciencia em plena liberdade de cultos, que os ultramontanos querem reinar, invocando contra nós e em seu favor esse direito mauco e imperfeito que a constituição outorga fellizmente aos libelleiros, estabelecendo uma religião official, e privando de vantagens e de direitos politicos aos que não a acceptarem. E nem sequer vemos que o governo mantenha, nos termos expressos dessa constituição, as suas relações com a Igreja romana. Não basta que uma liberdade seja pomposamente proclamada; é indispensavel, porém, para que ella não passe de simples abstracção, que se encare nos factos, que penetre nos

MUTILADA



carta, e o bispo destinatario da letra apostolica diz que nao a viu nem teve d'ella noticia, nao e difficil conhecer de que lado esta a verdade.

SECCAO GERAL

NOTICIARIO

Hontem chegou da corte o paquete Arinos, e por elle soubeamos que segue por estes dias para as provincias de Pernambuco, Ceará e Maranhão, em commissão do governo, o nosso distincto amigo commandador João de Souza Netto Alvim.

De nosso distincto amigo e correligionario Sr. José Pereira Liberato, residente no Irajahy, recebemos ante hontem o seguinte telegramma:

Hoje os amigos e correligionarios do commandador Duarte mandarão celebrar uma missa; como reião pedida de ambos os credos politicos.

Os nossos amigos e correligionarios residentes em Cambri mandão suffragar alma do commandador Duarte ao dia 18 do corrente, na matriz d'aquella freguesia.

Sepultario-se no cemiterio publico desta Capital do dia 13 a 31 de Agosto as seguintes pessoas.

- 16 - Eufemio Ignacio da Rosa, branco. - Brochito capillar.
- Maria Theresia, preta, escrava.
- Negro peritico.
- Anne, preta, escrava, 70 annos.
- Amalocimento.
18 - Tenente-coronel Francisco Duarte Silva, 69 annos. - Catharro pulmonar.
20 - Maria, branca, 18 mezes. - Febre do dentição.
- Manoel, preto, livre, 20 dias. - Brochito.
22 - Maria Virginia de Souza, 40 annos. - Ulcerações no estomago.
- Bento Gonçalves Amaro Junior, branco, 3 annos.
23 - Maria, parva, livre, 2 annos e meio. - Bronchito pneumonia.
- Egida, parva, livre, 15 mezes. - Coqueluche.
- Brigida Rosa da Conceição, parva, livre. - Desprentide.
31 - João, parvo, livre, 7 annos. - Tuberculo pulmonar.

A PEDIDO

Sr. Redactor.

Nunca lencionei vir a imprensa por causa do naufragio do Corumbá, porém, as cousas vão tomando tal direcção que sou forçado a contrariar allegações incorrectas.

Não fiz insinuações offensivas ao Sr. commandante, quando disse que — ao sair de Montevideo não me contou que o Sr. commandante se achasse doente; — não tendo eu conhecimento disso, disse a verdade; porque se o immediato me ordenasse a mudança de rumo eu não obedeceria, o que não se daria estando elle com o commando, porque então poderia fazal-o.

Disse S. S. que — sempre me suppoz homem de bem, que ha muito o conheço, que é incapaz do fallar a verdade, injuria que S. S. repelle etc. disse mais — que declarei na praia que estando S. S. doente nada tinha com o naufragio, e que só eu era o responsavel na qualidade de practico etc. etc.

Vejo me forçado a declarar que tal cousa não disse; as minhas palavras foram as seguintes:

«O Sr. commandante nada tem com o naufragio do navio; o Sr. não é culpado; não lanço culpa a ninguém; só eu sou o culpado porque sou o practico; e peço-lhe que não me incomode mais.» Isto é a pura verdade. Ainda disse mais: — quando chegamos a Montevideo, apresente a navegação a uma commissão de officiaes de marinha, e ella decidirá se naveguei bem ou mal.

Diz S. S.: — Si ha homens que carecem da precisa coregem para responder por suas faltas, eu felicito-os.

Quando ao apello que faz á sua tripulação, não lhe respondo por ora. Desejo evitar azedumos; esforço-

me e faço todo o possivel para contur-me.

Não tendo S. S. culpa alguma, e tendo sido recebido pelo Sr. Condeição da bracos abertos, mesmo assim tratou de lançar fora de si essa responsabilidade moral, atirando-a sobre o Sr. immediato. Isto foi pouco cavalheirismo. Sr. commandante, sabendo S. S. que o Sr. Arnaldo não tinha culpa, para contrariar-lo.

Diz S. S. que — fez uma declaração no Consulado e que eu não a contrariar-lhe.

Ora vou contar o facto: Depois de eu assignar a rectificação do protesto, retirei-me para proximo da porta de entrada da sala; ficavão proximos á porta, o Sr. commandante, mestre e dous marinheiros; mais a esquerda, o Sr. immediato e o Sr. piloto. Disse S. S. ao Sr. consuli: — Tenho que fazer uma declaração — ao que respondeu o Sr. consuli: — Pode fazer e assignar. Disse então S. S. o seguinte:

— Declaro que quando passei as Flores estava doente; entreguei o navio ao meu immediato, e recolhi-me ao meu camarote. — Virando so um pouco de lado para os marinheiros e mestre, disse: — Os Srs. digão si não é verdade? — Ouvi dizer, sim senhor. — E que outra cousa se devia esperar de marinheiros, a quem S. S. tratava bem? Havia de contrariar-o em negocio para elles de nenhuma monta? Quanto ao Sr. immediato, não reflectio, e nem o contrariaria — estava acurruhado. Tanto este, como o piloto, não se querião comprometter com S. S. porque dependião de sua informação, e não querião indispor-se.

Agora este seu credo: Estando eu affastado do grupo, S. S. dirigio-se a mim? Não, porque se o fizesse seria contrariado. Conheci qual o fim de la declaração, porém, como não se dirigio á mim (no que fez bem, nada me importou, e não me importaria hoje si não apparecesse isto em jornas. Então as cousas mudarão de face.

S. S. faz-me dizer mais do que desejava. Diz S. S. que chegou doente á Montevideo; é mais um facto que ignojava!

S. S. saltou ás 8 horas da manhã; eu ás 5 1/2 da tarde. Quando cheguei soube que S. S. anuava na rua, o que não me admirou visto que desembarcou de saúde; no dia seguinte, ás 10 horas mais ou menos, esteve no armazem do Sr. Silva; estivemos no Consulado á 1 hora; emfim, em 4 dias que alli se demora a encontrari-o todos os dias, e não pareceu muito bem disposto.

S. S. talvez viesse doente do moral, mas esta molestia desapareceu desde de que o Sr. Condeição o recebeu de bracos abertos.

Quanto á minha preocupação pelo naufragio, S. S. em sua consciencia pensa ao contrario; deve lembrar-se, Sr. Commandante, que não me vio succumbindo, ao contrario, vio-me de rosto sereno, ainda que triste (a que era natural); — mas nunca perdi a cabeça, e de nada me tenho esquecido.

S. S. diz que não deseja alimentar polemica, e que deseja que me seja favoravel os laudos. Si assim é porque em Montevideo não os chamou para darem o seu parecer?

Mas, S. S. como official de marinha não precisa, porque sendo S. S. piloto com uma simples vista d'olhos conhecia a verdade.

O que S. S. desejava era massacrar-me, e si assim não fosse, o agente em Montevideo não me teria negado passagem — pagando-a eu.

Isto a que fui devido senão ás suas informações?

Desterro, 2 de Setembro de 1874. Luiz José de Carvalho.

Quem pergunta, quer saber.

Em resposta á MOFINA publicada no Conservador de 29 do corrente mez, com referencia á nossa pessoa, na qualidade de vice-consul de Hespanha n'esta provincia, por deferencia ao publico sensato á quem por dever sabemos respeitar e acatar, passamos á explicar o facto arguido, para que aspiritos apoucados e malignos não tentem com juízo mal intencionado ferir a reputação bem merecida e gozamos entre nossos concidadãos e amados patrios, menosprezando-se por esta forma o honroso cargo que

exercemos por muitos annos n'esta Capital, sem que jamais um só de nosotros actos tenha sido extranhado por parte do governo de quem somos delegados; quanto ao procedimento que temos tido com nossos compatriotas á elles cabe explicar.

Sob nossa palavra honrada affirmamos nunca ter, á pedido de hespanhol algum nos dirigido á Agencia de Paquetes para receber remessas de dinheiro, recordando-nos no entanto que em diversas epochas do anno de 1867, nos foram remetidas avultadas sommas pela casa hespanhola, do Rio de Janeiro, de Arana, Filho & Comp., umas vezes para entregar ao subdito italiano, nosso amigo D. Giuseppe Delcanti, e outras á nós consignadas para o mesmo fim, cujas remessas erão dirigidas por interveção do chefe d'aquella casa, nosso particular e velho amigo D. Antonio Arana; d'essas quantias á nós consignadas é bem verdade que percebemos a commissão que ora devia pela recepção dos fundos consignados e pela responsabilidade de sua guarda um nosso poder até o acto da entrega.

Eis explicado o facto; cremos ter satisfeito ao auctor do artigo alludido, se porém assim não succeder, e comprehendendo que devemos continuar á dar explicações de nossos actos, quer particulares, como officiaes, com referencia ao cargo que occupamos, terá a honrada de firmar os seus escriptos, afim de que se conheça com quem devemos tratar, visto como muitas vezes nos arrependemos de entrar polemicas, por não m-rocer nossos attentões o adversario que nos chama á arena da publicidade, circumstancia esta que pensamos não se dá com o cavalheiro que julgamos ser o auctor do escripto que respondemos, no qual descubrimos além de virtudes, algumas outras qualidades dignas de consideração, e que sómente talvez por apaltonado ou despeitado, sem razão plausivel, entendeu conveniente a publicação do artigo, como meio de desconfianças, quando devêta melhor considerá-los.

Cidade do Desterro, 31 de Agosto de 1874.

Carlos Duarte Silva.

Soneto.

Quem és tu, oh! padrego embonacrado? De piteira na bocca, e de cigarro, Cinzento sobre-tudo cor de barro, De passo miudinho e apressado?!

Parec e por detraz um namorado, Ou figura de gesso d'algum jarro! Não fêdas, reverendo a fumo ou zarro, Mas recendentes perfume almiscarado!

Preferes moças ao teu brevuario, As missas rezas pra ganhar dinheiros, Aborreces o altar e o relicario.

Aos grandes te aproximás, oh brejeiro! Cacha meias de côr, foga vigario! Hoje escreves em estylo de arriero!

A menor de S. Miguel.

Será exacto que se acha encarregado da direcção do partido conservador no municipio de S. Miguel o Sr. Amancio José Ferreira?

Miyulense.

FONTOS NOS 11.

Um cobarde trengador, sob a capa de Justus, não satisfeito de commandar seu superior em vez de ser por elle commandado, prevalendo-se da inercia de quem não tem cabeça e sim cabide de cabelleira, para augmentar-lhe a afflicção, procurando comprometel-o cada vez mais, afim de vér se galga áquelle lugar.

Este espartilhão que no exercito e em Lagos deo provas de muita cobardia, despeitado por não dirigir de direito o que de facto dirige, affeito sempre a abocanhar reputações alheias, procura, como éo chamado, morder áquelles que não lhe dando importancia alguma vem occupando-se da vida alheia, não duvidado por os pontos nos 11, declarando que — delapidadores e transquibernalistas só podem ser aquellos que accusados publicamente em uma assembleia, por um distincto deputado, illuzerem-se em pararem no seu parentesco, de delapidarem a fazenda publica e de outras tranquibernasias, como negociarem com os soldos dos seus commandados, nunca se defenderão mostrados a improcedencia de tão authorizada

av. usações, do que tambem dá testemunho certa firma social e o ex-sargento testa de ferro.

A policia brigando na rua.

As esporadas que o Epaminondas, com muito espirito, tem dado sobre a policia, ou, em muito digão commandante e officiaes, vão mostrando á luz de kerosene, ou do gaz de lamparina, que a desordem lavra no campo de agramante, e que em lugar de officiaes ordeiros, temos alguns provocadores.

Falla-se muito em uma resinga publica, entre o Capitão M. Lobão e o Capitão reformado! E para cumulo de ordem, na segunda-feira houve um tiro, no meio da praça de palavras indistinctas, entre o commandante do corpo de policia e o Major do Depósito de artigos bellicos!

Como tudo isto é bonito? Não é assim?

E para que traz o commandante chicote de cavallo, se anda sempre á pé, de blusa e sem espada?

Quem sabe se querem attribuir esses escriptos a algum que não entrou nesta materia?

Se desejo saber quem seja o Epaminondas, procurem na rua das casas n. 999, onde se vendem embigos de boi, chamados candieiras, que ali o encontrarão.

Mas, antes disto, expliquem porque tanto foi despeitado um guarda antigo, João Caetano Soares, estando doente e ensinando-se uma pedida para o condizer de casa ao hospital?

Vá apparecendo disto, e se d. Ex. Sr. Presidente, quiser saber do todo pelo miudo e das cousas pedadas, que já foram discutidas na Assembleia provincial, por um deputado independente, pôde indagar.

Faço aqui ponto por esta vez: não sou o Epaminondas, mas o

Diogenes.

EDITAL.

O Doutor José Ferreira de Mello, Juiz de Orphos nesta Cidade do Desterro, capital da Provincia de Santa Catharina, por S. M. I. a quem Deos Guarde etc.

Faço saber, que achando-se por esta juizo a proceder o inventario dos bens que ficaram por fallecimento de Manoel Dias Ouriques, que foi morador de Itacoroby, districto da freguezia da Trindade, pelo presente chama-se e intima-se ao herdeiro filho João Dias, para no prazo de 30 dias comparecer n'este juizo, por si ou por seu procurador, afim de avaliar-se á primeira audiencia em lavouradores, sob pena de se lhe nomear um curador. E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandei passar o presente edital, e publicados pela imprensa. Desterro, 22 de Agosto de 1874. Eu João Damasceno Vidal, escrivão juramentado que o escrevi.

(Estava sellado com uma estampilha de 200 reis devidamente inutilisada.)

José Ferreira de Mello.

ANNUNCIOS.

O ADVOGADO LUIZ AUGUSTO CRESPO MUDOU SUA RESIDENCIA E INSCRIPTORIO 6 RUA AUGUSTA N. 6

VENDE-SE uma casa dividida em duas lanchas, por commodo preço, na rua da Constituição n. 21. a tratar com Alexandro Bainha.

Corpo de policia.

O Conselho de Administração de fardamento em virtude do artigo 23 do regulamento vigente, precisa não só comprar os generos abaixo declarados para a factura das peças de fardamento das praças do mesmo corpo, como tambem contractar o feitiço das ditas peças

Table with 2 columns: Item name and quantity/price. Includes items like Botões de punho azul ferrello, Fardo azul metros, etc.

As amostras dos generos acima eorão pelos pretendentes apresentados ao Conselho, que para isso em se achar remido na Secretaria do Corpo no dia 10 do corrente.

Querel na Cidade do Desterro em 1.º de Setembro de 1874.

José Maria Nunes Alvaro apellido.

ALUGA-SE o sobrado n. 2, á rua de Trindade, onde morou o Dr. Grupo. S. D. P. União dos Artistas

O abeiro assignado liquidado da estirpe de WENADO DE ABBRUCCI C., vem de novo a imprensa pedir encarecidamente a todos os seus devedores virem saldar com elle, afim de tambem poder extinguir seus próprios compromissos.

Rego-se aos Srs. Senhores que se acharem com algum negocio, e obsequio de os serem quitos, com o que não terão entrada.

O abeiro assignado liquidado da estirpe de WENADO DE ABBRUCCI C., vem de novo a imprensa pedir encarecidamente a todos os seus devedores virem saldar com elle, afim de tambem poder extinguir seus próprios compromissos.

Rego-se aos Srs. Senhores que se acharem com algum negocio, e obsequio de os serem quitos, com o que não terão entrada.

O abeiro assignado liquidado da estirpe de WENADO DE ABBRUCCI C., vem de novo a imprensa pedir encarecidamente a todos os seus devedores virem saldar com elle, afim de tambem poder extinguir seus próprios compromissos.

Rego-se aos Srs. Senhores que se acharem com algum negocio, e obsequio de os serem quitos, com o que não terão entrada.

O abeiro assignado liquidado da estirpe de WENADO DE ABBRUCCI C., vem de novo a imprensa pedir encarecidamente a todos os seus devedores virem saldar com elle, afim de tambem poder extinguir seus próprios compromissos.

Rego-se aos Srs. Senhores que se acharem com algum negocio, e obsequio de os serem quitos, com o que não terão entrada.

Estecas de porcha, para trapiche. Barras de ferro furadas, para trilho. Um galcho, e guindaste para igrar cargas, grades de ferro, e porção de tijoleiras. Rua Augusta n. 26.

# AO PHAROL CATUARINENSE

## 1 C RUA DO PRINCIPE 1 C

Grande sortimento de fazendas vindas ultimamente do Rio de Janeiro.

# FARIA & MALHEIROS

SUCCESSORES DE JORGE CONCEIÇÃO & C<sup>a</sup>.

PREÇOS FIXOS E VENDAS A DINHEIRO

Algodão americano para forro a 13400 por de 10 metros.  
Algodão muito encorpado a 13700 e 13900 m. de 10 metros.  
Algodão muito encorpado e muito largo de 11 metros a 13900 rs.  
Algodão muito encorpado e 1/2 largura a 13700, 13800, 13900, 14000 e 14100.  
Algodão enfiado para longas, peças com 14 metros a 13900 rs. !!!  
Algodão enfiado para longas muito largo com 14 metros a 13900 — pombinha.  
Algodão trancado e enfiado muito largo a 13900 e metro.  
Barras de 340, 320, 300, 280, 260 e 240 covado.  
Brim de uma só cor para roupas de crianças a 120 covado — fazenda que vale — 400.  
Camisetas modernas em peças para 12000, 12500 e 13000 metro.  
Camisetas piloto para sobretudos a 12000 e 11500 rs. metro.  
Camisetas pretas sem de 12000, 12500, 13000 e 13500 cov.  
Chapins de palha 1<sup>a</sup> qualidade a 110 rs.  
Ditos de solinho de marfim para homens e senhoras.  
Ditos de alpaca para homens a 13000 rs. e para senhoras a 12500  
Chapins de sol de panninho para senhoras a 12000 !!!  
Ditos de sol de panninho para homens a 12500 rs.  
Chitas baptista muito largas, barradas para 100 covado fazenda que vale 500.  
Chitas largas a duas tostões o covado — sem competencia!  
Chitas largas encaras em fusão a 240 e 200 covado.  
Chitas violetas a sete vitens o cov.  
Chitas estreitas de finissimo panno a moela pataoca — é grande pechincha.  
Cintos dourados modernos para senhoras, a 50, 60 e 70 rs.  
Colzas brancas com barras de cores a 40000 rs. !!! que valem 60000 rs.  
Ditos de crochê para noivas com centro de lá bordadas.  
Colzas de gorgônio de lá com franjas.  
Córtes de vestidos de cambrainhas barradas a 12500.  
Córtes de brim para calças a 12280 e 12500.  
Córtes de calças de casemira a omeo — sem resto.  
Córtes de calças de casemira de 90000 100 e 120000 rs. superiores.  
Esoceses de algodão a seis vitens o covado.  
Gollas de tiolet a Ruy-Bias a 40, 50 e 60000 rs.  
Gen edines pretos com ramos de seda a meia pataoca o covado.  
Grenadines de linho com listras de seda, que se venderão por 720 cov. o que agora se vende por 480 !

Lanzinhas de xadrez imitação a 200 rs. covado — vale 220.  
Lanzinhas com listras de sedas muito modernas.  
Lindissimos beija-flôr de linho e seda — alta novidade a 22700 metro!  
**Morins.**  
Morim Francez encorpado a 50000 peça de 18 metros.  
Morins de forro a 200, 240 e 280 rs. vara.  
Ditos em peças de 50 a 90500.  
Morim encorpado de 22 metros a 40000, e 30000.  
Morim Conde d'Es. e Pedro II muito largo a 80500 e 90500.  
Morim Principe com 22 metros a 50 rs. peça.

Morim cambráia superior a 90000.  
Morim cambráia o que ha de melhor a 34500 e 100000.  
Morim encorpado a 60400.  
Morim dourado de 22 metros a 70 rs.  
Morim sem rival a 25500 muito encorpado proprio para saias de senhoras.  
Morim encorpado para o povo a 70000 rs.  
  
Meias para homens muito encorpadas a 50 e 60000 rs.  
Meias inglesas sem costura a 70500, valem 90000 rs.  
Meias francezas superiores a 120000 e 140000 rs.  
Meias muito boas para senhoras a 60.

Meias para senhoras em bebês de madeira com ligas a 120 e 125000 rs.  
  
Chales de para lá de xadrez preto e branco a 40000 rs. !!!  
Chales de barço listrados a 12000.  
Chales de lá listrados muito modernos a 13000 rs.  
Chales de poil-de-chevre listrados de seda a 60000.  
Chales de dito ricos e de mais aporado gosto a 50000 rs.  
Chales de lá chinês, fazenda que se vendem por 60000 — a 40000.  
Chales de chita de cores a 12000 rs.  
Chitas para colza a 200 rs. covado.  
Damasco de lá enfiado a 30000, com 3 covados faz-se uma colza.

Longos maiores a 12000.  
Papalinas de linho e seda — tudo surtimento — compra feita — a empoteito.  
Camisas de modo para todos os propoz.  
Barradas amas para roupas de crianças a 120 e 200 rs. covado.  
Bicudo emul longo de 50 palmilhas a duas vitens o covado !!!  
Bocallinas de fusão branco substitua para mezinhas e meninas a 10000 rs  
**Objectos de moda.**  
Callarinhos a — Priz — para senhoras a 12000.  
Gravatas de — Royal — de toda grata para homens.  
Kaltres de — Priz — para senhoras a 400 e 500 que se vendem por 30000.  
Camisetas modernas em peças para 12000, 12500 e 13000 metro.  
Camisetas piloto para sobretudos a 12000 e 11500 rs. metro.  
Camisetas pretas sem de 12000, 12500, 13000 e 13500 cov.  
Chapins de palha 1<sup>a</sup> qualidade a 110 rs.  
Ditos de solinho de marfim para homens e senhoras.  
Ditos de alpaca para homens a 13000 rs. e para senhoras a 12500  
Chitas baptista muito largas, barradas para 100 covado fazenda que vale 500.  
Chitas largas a duas tostões o covado — sem competencia!  
Chitas largas encaras em fusão a 240 e 200 covado.  
Chitas violetas a sete vitens o cov.  
Chitas estreitas de finissimo panno a moela pataoca — é grande pechincha.  
**Estreitas de moda.**  
Falcotes de panno piloto de cores a 100000 rs.  
Costumes de casemira a 120000.  
Sobretudos de panno piloto superior, forrados de marfim todas de cores a 300000.  
Falcotes de casemira de cores a 100 e 120000 rs.  
Ditos superior a 200 rs.  
Falcotes de casemira forrados de Sannella a 120, 140 e 160 rs.  
Falcotes de alpaca forro a 12000 e 100.  
Falcotes de alpaca de cores a 100 rs.  
Sobretudos casemira forrados de Sannella a 200 rs.  
Fonches de panno azul para viagens a 250.  
Jasquillas de panno piloto a 200 e 250 rs.  
Japones de boile casemira para crianças a 60000 e 70000 rs.  
**Portfumarinas.**  
Aqua Florida a 12000 a garraf.  
Sabonões ingleses em peças de libra a 10000.  
Ditos em peças de 3 e 600 e peccos.  
Sabonões de boile transparentes a 10000 rs.  
X uma grande variedade de perfumarinas das mais afamadas portuquizes.

SO' COMPRANDO  
É que se conhece a grande redução dos preços porque  
se vendem as fazendas  
NA LOJA DE  
**FARIA & MALHEIROS**  
SUCCESSORES DE JORGE CONCEIÇÃO & COMP.<sup>a</sup>

Damasco de lá matizado a 12280 covado — que vale 22000 rs.  
Toalhas de algodão para o rosto a 60 rs. dusia.  
Toalhas Turcas felpudas a 80500 rs. a dusia.  
Toalhas de linho superiores a 70500 e 100000 rs.  
Lenços de linho abainhados de 20000 a 60000 rs. dusia.  
Bornous de lá muito modernos a 80 e 100000 rs.  
Turquesa de lá branca com listras de setim para vestidos a 12500 covado.  
Cassa branca de salpico peças de 9 metros a 50000 rs.  
Cassa branca bordada a lá de cores a 360 rs. o covado !!!  
Cretones de algodão com 7 1/2 palmos

de largura a 720 metro ou 800 rs. vara.  
Cretones de 9 palmos muito bom a 13700 a vara.  
Dito de linho superior de 10 palmos a 30000 rs. vara.  
Dito melhor com .12 palmos a 30000 vara.  
Guardanapos de linho a 30500 a dusia — valem 60000 rs.  
Panno preto fino para 20000, 30000, 30000, 40000, 60000, 60000, 70, 80000, 90000 e 100000 rs. covado.  
Cobertores brancos a 12000.  
Cobertores pardos a 20000 30000 e 30500.  
Cobertores brancos de lá grandes a 50000 e 50500.

Cobertores de lá listrados modernos a 50000 e 60500.  
Cobertores listrados superiores a 120000 rs.  
Cobertores escarlates a 50500 e 60 rs.  
Escocias de cores a 400 covado.  
Organdys de cores, listrados a — Imperial — a 600 rs. o covado.  
Casimetas de lá de cores, muito encorpadas — com algum modo — a 640 covado.  
Pannos de casemira estampados para mesa a 50 e 60 rs.  
Toalhas de crochê para mobiliá a 150000.  
Cassa adamascada branca para coltinados a 120 rs.  
Lenços brancos de algodão com barras de cores a 10000 a dusia.



**BARATESA SEM IGUAL**

